UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tamaris Thomy da Silva

A violência em torcidas organizadas no futebol brasileiro: uma revisão de literatura

Vitória

2022

Tamaris Thomy da Silva

A violência em torcidas organizadas no futebol brasileiro: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Aquino.

Vitória

2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que de alguma maneira me ajudaram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ao meu suporte que chamo de pai, ao meu querido orientador professor Rodrigo Aquino a toda paciência e presteza, aos amigos e todos que me ajudaram e não deixaram eu desistir.

Resumo

O surgimento das torcidas organizadas (TO's) se deu, principalmente, a partir dos anos 1960, com o intuito de apoiar, incentivar e promover festas nos estádios. Porém, ao longo das décadas houve associação das TO's com a violência. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as TO's no futebol brasileiro, de modo a promover reflexões críticas sobre suas atuações sociais e políticas. Podemos concluir que o assunto violência e torcida organizada no futebol brasileiro é uma temática ainda pouco investigada. A produção científica iniciou a partir dos anos 2000, com um crescimento no número de publicações em 2013, atingindo o ápice em 2017. A partir das décadas de 1980 e principalmente de 1990, as torcidas organizadas começaram a ser relacionadas com a violência, muitas vezes propagada pela mídia sensacionalista. Essa violência pode ser um retrato da sociedade que se reflete nos estádios. Por isso a importância do poder público com a criação de estudos e políticas, unindo estado, torcidas e estudiosos da área para solucionar essas questões.

Palavras-chaves: torcidas organizadas; violência; futebol.

Sumário

Resumo 1

Introdução 2

Metodologia 4

Coleta de dados 4

Análise e apresentação dos dados 4

Resultados 6

Discussão 8

Considerações Finais 10

Referências 11

Introdução

No Brasil, destaca-se a presença do futebol enquanto meio de transmissão ideológica e elemento cultural, tais como o carnaval, a arte, a religião, a música, entre outros. Enquanto prática social, o futebol brasileiro se constitui num meio pelo qual os sujeitos expressam determinados sentimentos (DAOLIO, 1997).No início do século XX, grupos de torcedores começaram a surgir com o ideal de apoiar seus respectivos clubes em dias de jogos nos estádios. Com isso, iniciou as primeiras torcidas (CAVALCANTI ET AL, 2013 apud HANSEN, 2007). É importante ressaltar que esses grupos iniciais tinham interesses totalmente diversos aos objetivos das torcidas organizadas contemporâneas. Inicialmente, as torcidas compareceram aos estádios, o objetivo principal era apoiar o clube, promover cânticos de incentivo e organizar a festa em torno do futebol (CAVALCANTI; SOUZA; CAPRARO, 2013).

Ao longo das produções científicas sobre este tema, de natureza antropológica (e.g., DAMO, 2002, 2007), observa-se que ao lado da identidade futebolística brasileira, foram se constituindo uma série de identidades clubísticas que sinalizam a ligação afetiva e efetiva de sujeitos a seus respectivos clubes, representando um “estilo de vida clubístico” (TOLEDO, 1996). Esse “estilo de vida” abrange tanto as ritualizações de caráter mais informal, esporádica e independentes dos ajuntamentos populacionais nos estádios (e.g., reuniões de amigos/as em bares, reuniões de famílias para assistirem jogos), quanto às ritualizações coletivas institucionalizadas, com ápice (mas não restrita) nos dias de jogos, destacando o fenômeno das torcidas organizadas (TO’s) (CAVALCANTI; SOUZA; CAPRARO, 2013).

Os/as integrantes das TO 's são sujeitos que buscam além de um convívio social, aderência e proteção nos agrupamentos (TOLEDO, 1996). São pessoas inseridas na sociedade contemporânea segundo as expressões simbólicas das situações de classe (BOURDIEU, 1983). Ao se reunirem com outras pessoas que compartilham do mesmo estilo de vida clubístico, tendem ao descontrole das emoções (“descontrole controlado”),

ultrapassando os limites das ações socialmente e legalmente aceitas na sociedade, em especial durante os eventos relacionados às partidas oficiais (ELIAS; DUNNING, 1992).

No Brasil, foi somente no final da década de 1980 e, principalmente no início da década de 1990 que a violência no futebol ganhou uma dimensão pública maior, principalmente por meio das TO 's (LOPES, 2013). Com isso, diversos personagens têm promovido discussões sobre esse tema, por meio do apoio midiático e eventos específicos. De fato, essas discussões ajudam a sensibilizar a opinião pública quanto à gravidade dessas ações “descontroladas” e muitas vezes violentas, além de contribuir para nortear políticas de segurança na esfera futebolística.

A violência relacionada às TO’s pode ser tanto social, quanto esportiva, ou até mesmo resultar da interação entre ambas. Além disso, importa frisar que qualquer uma dessas manifestações de violência pode influenciar no cotidiano da sociedade de uma maneira mais ampla (CAVALCANTI; SOUZA; CAPRARO, 2013). Por outro lado, também se destaca o papel das TO’s nas esferas políticas, como exemplo o apoio dado pelos Gaviões da Fiel, do Corinthians, à anistia ampla e irrestrita no Brasil, no final da década de 1970 (FLORENZANO, 2009).

Nesse ínterim, é importante promover a conversação entre as pesquisas científicas sobre as TO’s no futebol brasileiro, retratando as generalidades sobre este tema e identificando suas repercussões positivas e negativas. Portanto, o objetivo desse ensaio teórico será problematizar a participação das TO’s de futebol no Brasil, com o propósito de fornecer reflexões críticas sobre suas atuações sociais e políticas.

Metodologia

Este trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica, baseada em uma busca no banco de dados online de artigos da área da Educação Física e ciências sociais, sem recorte de tempo. Foram consideradas algumas revistas como *Revista de Antropologia y Arqueologia (2018 -2021); Revista Alesde (2013-2021); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (2013-2021); Saúde e Sociedade (2008-2021); São Paulo em Perspectiva (2000-2021); Motriz, Rio Claro (2012- 2021); Revista Tempo (2018-2021).*

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada em base de dados online, como Google Acadêmico, Scielo e Capes utilizando os descritores: Torcidas organizadas, Futebol, A violência entre as T.Os, Futebol Brasileiro, e também descritores em inglês: organized supporters. Os artigos que apresentaram uma ou mais palavras-chave no título ou o resumo foram selecionados. O critério de inclusão foi apresentar ou discutir a violência das torcidas organizadas no futebol brasileiro, sem recorte de tempo por se tratar de uma temática que não contém centenas de artigos. Ao todo, foram selecionados 20 artigos (lista de referências).

Análise e apresentação dos dados

Foi realizada estatística descritiva (frequência e porcentagem) observando os conteúdos de cada artigo incluído. A partir disso, foram criadas três categorias temáticas (Quadro 1). Os artigos que não apresentaram nenhuma similaridade entre si foram agrupados em “outros”.

Quadro 1. Categorias temáticas emergentes da busca nos periódicos..

Categorias temáticas	Definições
Violência, T.O e Futebol	Artigos que objetivam a discussão do impacto das T.O. de futebol na crescente da violência por parte dos torcedores. Mas também por parte utilizada pelas "autoridades públicas".
Violência, T.O e Futebol, Saúde Pública.	Artigos que discutiram a temática sobre a violência entre torcedores nos estádios sob o enfoque da perspectiva da saúde pública.
Violência, T.O e Futebol, Políticas Públicas.	Artigos que analisaram as iniciativas do poder público para prevenir a violência e o aumento do estereótipo do torcedor organizado.
Outros	Artigos que abordam outros aspectos como a atuação da imprensa, a criminalização dos torcedores organizados, a utilização das artes marciais nesse contexto, o estilo de vida das T.Os, o lazer, a utilização da educação para combater a "barbárie" e a resistência ao "futebol moderno"

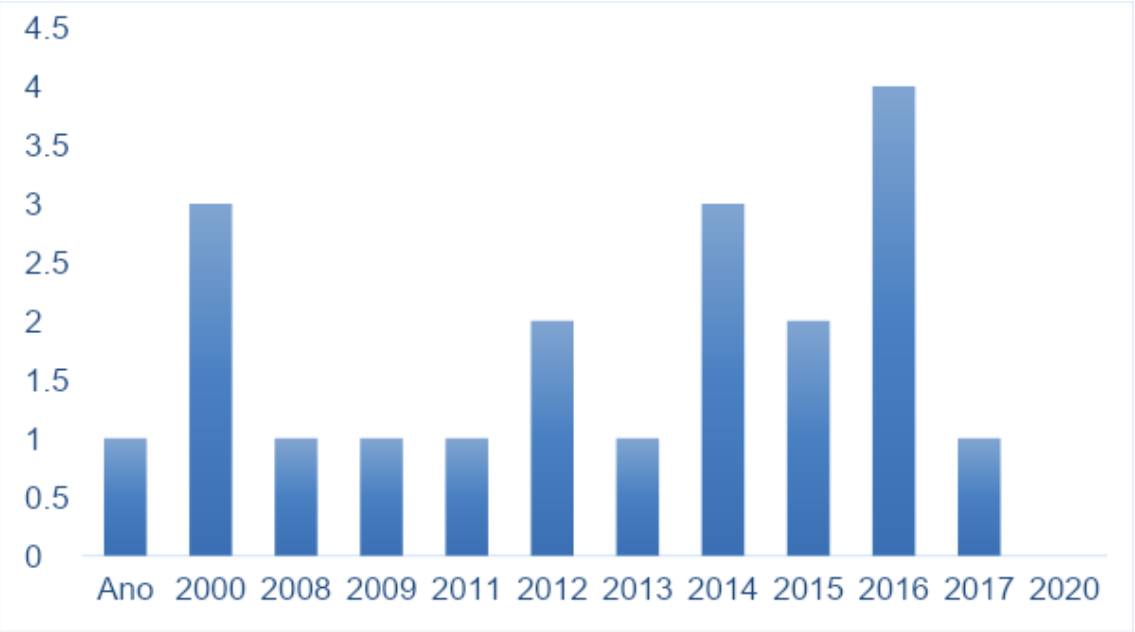
Nota: TO = torcida organizada.

.

Resultados

Os resultados referentes ao número de artigos publicados por ano estão apresentados na Figura 1. Verifica-se um aumento progressivo na quantidade de artigos publicados sobre torcida organizada e violência no futebol brasileiro, principalmente a partir de 2008, percebendo-se um aumento significativo depois dos anos de 2010, atingindo o auge em 2017.

Figura 1. Distribuição do quantitativo de artigos publicados por ano (2000-2020).



Já na figura 2, mostra as revistas nos quais tais artigos foram publicados. Nota-se que não há uma constância em uma única, e sim em várias. Dando atenção a *Movimento* e *Revista Bras Educ Fis e Esporte*, tendo dois periódicos publicados em cada.

Figura 2. Distribuição do quantitativo de artigos publicados por periódico.

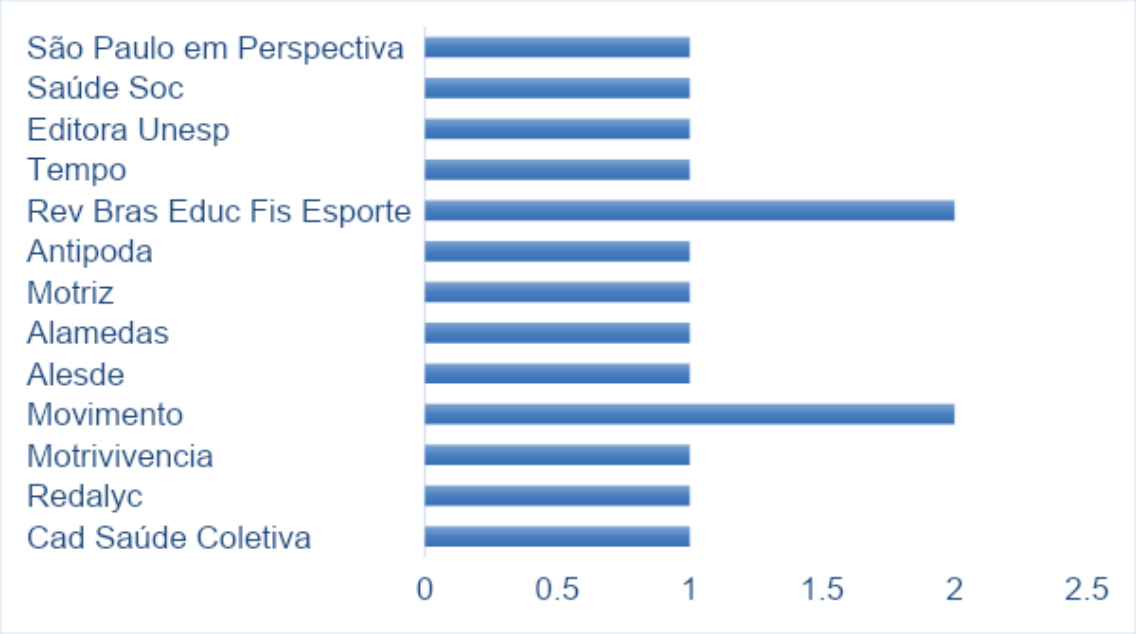
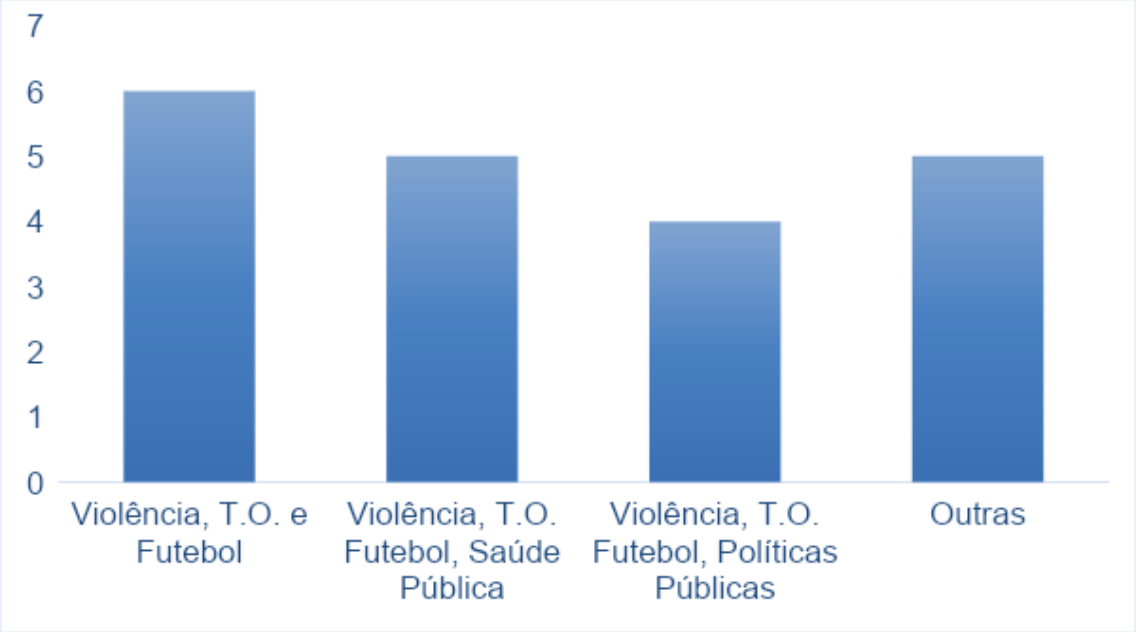


Figura 3. Distribuição do quantitativo de artigos publicados por categoria temática.



Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica acerca dos periódicos que tratam sobre a violência em torcida organizada no futebol brasileiro. Os primeiros estudos começaram a partir dos anos 2000, tendo o quantitativo maior a partir de 2010 e o ápice em 2017. No que se refere às revistas na qual foram publicados os artigos, não se verifica uma prevalência, uma vez que o referente tema se relaciona com diversas áreas do conhecimento, não sendo exclusivo a Educação Física.

Ao juntar os artigos e definir as temáticas emergentes, verificou-se que os textos que apenas tratavam violência e futebol tiveram o maior número de publicações, para Pimenta (2000), a violência entre “torcidas organizadas” não está desarticulada dos aspectos político, econômico e sociocultural vivenciados na sociedade brasileira. Ainda assim, o tema que relaciona torcida organizada e futebol não é tão explorado como deveria. De acordo com Reis e Lopes (2016), os estudos sobre o assunto ocupam apenas uma parcela dos estudos sobre futebol. Para Silva et al. (2012), de acordo com o levantamento da produção acadêmica sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007, apenas 6% da produção sobre o tema aborda a questão da violência.

Em relação à temática torcida organizada, violência e saúde pública, os estudos mostram que não tem um único agente causador, devido o entendimento desse fenômeno como um aspecto multifatorial (BRANDÃO et al., 2020). A violência que toma conta das cidades e, por consequência, dos estádios de futebol, está mais relacionada à miséria econômica e espiritual do que à existência de torcidas organizadas e, via de regra, ela é o elemento aglutinador e constitutivo dos agrupamentos de torcedores (VIEIRA; SIQUEIRA, 2008). A prevenção, portanto, passa por uma mudança mais profunda do estado e da sociedade, sobretudo por um processo de democratização política, social, econômica e cultural, em que o setor saúde entra como comparsa de um projeto de nação capaz de avançar na cidadania e na equidade (PIMENTA, 1997, 1999). Atualmente, umas das medidas mais eficazes concentra-se na realização de estudos-diagnósticos sobre situações específicas e na vigilância e no monitoramento seja nos estádios, estações de metrô e pontos de encontros.

O que se relaciona às políticas públicas, Lopes e Reis (2018) propõem para a construção da Política Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espetáculos Esportivos, criar fóruns de discussão e comissões locais, além de garantir a autonomia da CONSEGUE e democratizar sua composição, criar a figura do *ombudsfan,* investir em pesquisa e fortalecer o diálogo com as associações independentes de torcedores e com a ANATORG. Outros aspectos são: i) estimular o funcionamento democrático das torcidas organizadas e dar continuidade aos grupos de trabalho da CONSEGUE; ii) reconhecer formas discursivas menos hegemônicas; iii) realizar fóruns de torcidas organizadas e criar novos espaços de deliberação.

Envolvendo o objeto outros estão atribuídos artigos que relacionam o lazer, o estilo de vida dos torcedores, o uso de artes marciais e até mesmo a influência da imprensa. Para Palhares et al. (2012), a paixão desencadeada pelo futebol causa nos torcedores comportamentos agressivos que num dado momento deveriam ser de lazer, o que se caracteriza como lazer desviante, num ambiente de “descontrole controlado”.

No estudo de Oliveira et al. (2020), as narrativas apontam para a autodefesa como justificativa para o envolvimento dos/as torcedores/as em brigas. Neste estudo foi observado a busca pelas Artes Marciais como uma espécie de ferramenta na violência das Torcidas Organizadas. Além disso, com o envolvimento da imprensa, muitas vezes sensacionalistas, rotulam o torcedor organizado como violento abominável, que deve ser eliminado da sociedade. Atribuem apenas o papel do grande “vilão” aos torcedores, simplificando uma questão complexa, de forma unilateral. Colocar em xeque o comportamento e a credibilidade dos meios de comunicação, consideramos que os jovens torcedores organizados retiram os pontos de vista publicados na mídia da condição de verdades morais inquestionáveis (REIS; LOPES, 2016).

Considerações Finais

Podemos concluir que o assunto violência e torcida organizada no futebol brasileiro é uma temática ainda pouco investigada. A produção científica iniciou a partir dos anos 2000, com um crescimento no número de publicações em 2013, atingindo o ápice em 2017. A partir das décadas de 1980 e principalmente de 1990, as torcidas organizadas começaram a ser relacionadas com a violência, muitas vezes propagada pela mídia sensacionalista. Essa violência pode ser um retrato da sociedade que se reflete nos estádios. Por isso a importância do poder público com a criação de estudos e políticas, unindo estado, torcidas e estudiosos da área para solucionar essas questões.

Referências

DAOLIO, J. Cultura: educação física futebol: Editora da UNICAMP Campinas, SP, (1997).

DAMO, Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes, Porto Alegre: Editora da UFRGS,(2002), 159 páginas.

DAMO, Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: HUCITEC, (2007)

TOLEDO, L. H., Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados/FAPESP (1996)

FLORENZANO, J. P. A democracia corinthiana: práticas de liberdade no futebol brasileiro. São Paulo: FAPESP, (2009).

PALHARES, MFS., and SCHWARTZ, GM. **Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, (2015),

PALHARES et al., Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas, Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 – ES

CAVALCANTI et al, O FENÔMENO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL NO BRASIL – ELEMENTOS TEÓRICOS E BIBLIOGRÁFICOS Revista da ALESDE, Curitiba, **v. 3**, n. 1,p.39 - abril (2013)

OLIVEIRA et al., NARRATIVAS DE TORCEDORES ORGANIZADOS PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL PARANAENSE, Licere, Belo Horizonte, **v.23**, n.2, jun/(2020).

LOPES E REIS, A política nacional de prevenção da violência e segurança nos espetáculos esportivos: desafios e propostas, Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, (2017), Jan-Mar;31(1):195-208.

BONIN et al., O PAPEL DO ESTADO NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL, Motrivivência, Ano XXIII, No 37, Dez./(2011) P. 156-170

LOPES E REIS, O TORCEDOR POR DETRÁS DO RÓTULO: CARACTERIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA DE JOVENS TORCEDORES ORGANIZADOS, Movimento, Porto Alegre, **v. 21**, n. 3, jul./set. de (2016), 693-706.

VIEIRA E SIQUEIRA, O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS E AS TORCIDAS ORGANIZADAS DE TIMES DE FUTEBOL: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE IMPORTANTE FENÔMENO URBANO DA ATUALIDADE,– Cad. saúde colet .,Rio de Janeiro ,(2008), 16 (1) : 21 - 34.

LOPES E REIS, Ideologia, futebol e violência: uma análise do relatório “Preservar o espetáculo, garantindo a segurança e o direito à cidadania”, Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, (2017), 69 (3): 36-5.

BRANDÃO et al., ÁLCOOL E VIOLÊNCIA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL NO BRASIL, Movimento, Porto Alegre, **v. 26**, e26001, (2020).

SOBRINHO E CESAR, TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL: METAMORFOSES DE UM FENÔMENO DE MASSA, Revista eletrônica inter – legere, número 03, (JUL/DEZ 2008).

NASCIMENTO, As Torcidas Organizadas do “Trio de Ferro” Paulistano: a busca pelo Equilíbrio Instável das Tensões, REVISTA ALAMEDAS, **Vol. 4**, n. 1, (2016).

TEIXEIRA, A Associação Nacional das Torcidas Organizadas do Brasil na arena pública: desafios de um movimento coletivo., Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología, (2018), 30: 111-128.

LOPES, Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro, Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, (2013)Out-Dez; 27(4):597-612.

VIEIRA E SIQUEIRA, Violência entre Torcidas nos Estádios de Futebol: uma questão de Saúde Pública, Saúde Soc. São Paulo, **v.17**, n.3, (2008), p.54-62

LOPES E HOLLANDA, “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo,Tempo , Niterói, Vol. 24 n. 2, Mai./Ago. (2018).

PIMENTA, VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL, São Paulo em perspectiva, 14(2), (2000).

LADEIRA, Flávia Toledo, **A criminalização das torcidas organizadas de futebol**, Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), p 112, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, (2009).

SOUZA E ZANOLLA, **Sociedade, futebol, torcidas organizadas e educação: da violência explícita às contradições não evidentes**. [manuscrito] 192 f. : il., tabs.Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, (2014).

PALHARES, **Violência no futebol brasileiro: os discursos dos torcedores organizados**, p 284, Dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, (2015).